

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

Agregados: conceito, modelagem e catalogação

Aggregates: concept, modeling and cataloging

Andreia Soares Viana – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Cintia de Azevedo Lourenço – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: um agregado é comumente definido no domínio bibliográfico como uma manifestação que materializa múltiplas expressões. Podem ser considerados agregados: seleções, antologias, séries monográficas, fascículos de publicações periódicas, dois romances publicados em conjunto, acréscimos de obras como prefácios e ilustrações, recursos multilíngues e outros agrupamentos semelhantes de documentos. São entidades bibliográficas relativamente comuns. No entanto, são pouco compreendidas e sua representação descritiva é complexa. Compreender agregados em seu conceito, modelagem e catalogação é essencial para aprimorar a organização, representação e recuperação destes recursos informacionais complexos e dependentes. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo explorar e discutir o conceito, a modelagem e catalogação dos agregados. O estudo é de natureza bibliográfica e descritiva. Utilizou-se como instrumento metodológico a análise documental e da produção científica, através da revisão de literatura. O objeto de estudo é composto pelos relatórios dos modelos conceituais para dados bibliográficos e pelo relatório final do *Working Group on Aggregates*, assim como por artigos científicos que tratam do tema. A descrição de recursos compostos é uma prática de longa data na catalogação. Entretanto, a base teórica para o conceito de agregados só surgiu com o *Functional Requirements for Bibliographic Records*, enquanto sua modelagem e catalogação só foi realmente implementada pelo e *Library Reference Model* e pelo *Resource Description and Access*. Constatou-se que a modelagem de entidades agregadas é um tema complexo e em desenvolvimento contínuo, mantendo-se algumas dificuldades quanto a sua aplicação prática na catalogação, e que as pesquisas práticas sobre modelagem e catalogação de agregados ainda são incipientes.

Palavras-chave: agregados; modelos conceituais; Resource Description and Access (RDA); Library Reference Model (IFLA LRM)

Abstract: an aggregate is commonly defined in the bibliographic field as a manifestation that materializes multiple expressions. The following can be considered aggregates: selections, anthologies, monographic series, issues of periodicals, two novels published together, additions to works such as prefaces and illustrations, multilingual resources and other similar groupings of documents. They are relatively common bibliographic entities. However, they are poorly understood and their descriptive representation is complex. Understanding aggregates in their concept, modelling and cataloguing is essential to improve the organization, representation and retrieval of these complex and dependent

information resources. Therefore, this research aims to explore and discuss the concept, modeling and cataloging of aggregates. The study is bibliographical and descriptive in nature. The methodological instrument used was document analysis and scientific production, through a literature review. The object of study is made up of reports on conceptual models for bibliographic data and the final report of the Working Group on Aggregates, as well as scientific articles on the subject. The description of compound resources is a long-standing practice in cataloging. However, the theoretical basis for the concept of aggregates only emerged with the Functional Requirements for Bibliographic Records, while their modeling and cataloging was only really implemented by the e Library Reference Model and Resource Description and Access. It was found that the modeling of aggregate entities is a complex subject that is under continuous development. There are still some difficulties regarding its practical application in cataloging, and that practical research on modeling and cataloging aggregates is still incipient.

Keywords: aggregates; conceptual models; Resource Description and Access (RDA); Library Reference Model (IFLA LRM)

1 INTRODUÇÃO

Um agregado é comumente definido no domínio bibliográfico como uma manifestação que incorpora múltiplas expressões (IFLA, 2017). É formado pela publicação de dois ou mais recursos como uma unidade (Ghiringhelli, 2020; O'Neill *et al.* 2015). No contexto bibliográfico, “[...] um agregado é uma coleção de recursos emitidos em conjunto” (Oliver, 2021, p. 121, tradução nossa). Vários romances publicados em um único volume, antologias, compilações, recursos que incluem materiais de acompanhamento, um periódico contendo artigos acadêmicos, manifestações que incorporam versões em vários idiomas de uma obra, são exemplos de agregados. Dessa forma, pode ser entendido como múltiplas expressões materializadas em uma manifestação.

Acerca dos agregados, Ghiringhelli (2020, p. 165, tradução nossa) enfatiza que, trata-se de “[...] uma classe cada vez maior de recursos bibliográficos”, considerando que as barreiras de produção foram drasticamente reduzidas pelas tecnologias digitais, tornando possível a publicação e distribuição de obras por diversos meios. Em um estudo, O'Neill *et al.* (2015) destacaram que 20% dos recursos bibliográficos da amostragem do banco de dados da WorldCat da OCLC, maior repositório mundial de metadados bibliográficos, eram agregados. Os autores afirmaram que, apesar de serem comuns, os agregados, no contexto bibliográfico, “[...] não eram bem compreendidos, careciam de uma definição aceita e eram catalogados de forma inconsistente” (O'Neill *et al.*, 2015, p. 128, tradução nossa). Sendo assim, embora a ocorrência dos agregados seja frequente na catalogação, sua representação descritiva apresenta complexidade.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A modelagem e a catalogação de entidades agregadas permitem que os usuários encontrem a entidade como um todo e cada uma de suas partes componentes em um Sistema de Informação (SRI). A compreensão dos agregados busca aprimorar a experiência do usuário, oferecendo acesso granular e contextualizado à informação, além de garantir a preservação da integridade das coleções em ambientes digitais, assim como o seu acesso. Negligenciar essa perspectiva resultaria em catálogos ineficazes, incapazes de refletir a riqueza dos recursos informacionais na atualidade. Dessa forma, considerando a importância e a frequência dos agregados no contexto do universo bibliográfico, compreender seu conceito, assim como sua modelagem e catalogação é essencial para melhorar a organização, representação e recuperação destes recursos informacionais complexos e dependentes.

Neste sentido, os modelos conceituais para dados bibliográficos, *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) e *Library Reference Model* (IFLA LRM), da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e o padrão de catalogação *Resource Description and Access* (RDA) fornecem modelagem e orientações que podem aprimorar a compreensão dos recursos agregados. Esta nova conjuntura proporciona a oportunidade de melhorar a organização, representação e recuperação deste tipo de recurso. Sendo assim, para um melhor entendimento acerca do tema, este estudo busca responder a seguinte questão: Como os agregados estão sendo conceituados, modelados e catalogados no contexto do domínio bibliográfico?

Dessa forma, tem como objetivo explorar e discutir o conceito, a modelagem e catalogação dos agregados, a partir de uma pesquisa bibliográfica e sob a perspectiva dos modelos conceituais para dados bibliográficos da IFLA, FRBR e IFLA LRM e do padrão de catalogação RDA, visando melhorar o entendimento deste tipo de recurso. Neste contexto, justifica-se pela lacuna existente na literatura científica nacional acerca do tema e por sua contribuição na compreensão do conceito, da modelagem e catalogação ao explorar, discutir e fornecer a descrição dos principais aspectos que caracterizam os agregados.

O estudo é de natureza bibliográfica e descritiva (Gil, 2002). Utilizou-se como instrumento metodológico a análise documental e da produção científica, através da revisão de literatura, com o objetivo de identificar e apresentar publicações científicas que auxiliem no entendimento do conceito, da modelagem e catalogação de recursos agregados. Para isso, foram realizadas uma pesquisa documental no repositório da IFLA, para recuperação dos relatórios dos modelos conceituais e uma busca por artigos científicos nas seguintes bases:

Web of Science; *Library, Information Science and Technology Abstracts* (LISTA) (EBSCO) e *Information Science Journals Collection* (Taylor & Francis). Utilizou-se os seguintes termos de busca: (“Aggregate” OR “Aggregates”) AND “Cataloging”; (“FRBR” OR “Functional Requirements for Bibliographic Records”) AND (“Aggregate” OR “Aggregates”); (“IFLA LRM” OR “IFLA-LRM” OR “LRM” OR “IFLA Library Reference Model”) AND (“Aggregate” OR “Aggregates”) e (“RDA” OR “Resource Description and Access”) AND (“Aggregate” OR “Aggregates”). Não foi delimitado um intervalo de data para recuperação dos artigos. A busca nas bases foi realizada entre os meses de março e abril de 2025. A estratégia de busca adotada foi mais abrangente, partindo da hipótese de que o número de artigos recuperados, acerca do tema, seria limitado, tornando necessária uma abordagem mais ampla na elaboração da estratégia de busca. Dessa forma, o objeto de estudo é composto pelos relatórios dos modelos conceituais FRBR e IFLA LRM e pelo relatório final do *Working Group on Aggregates* (WG), assim como por artigos científicos que tratam do tema. A seguir, serão explanados os principais tópicos que buscam atender os objetivos propostos no estudo.

2 FRBR, IFLA LRM E RDA

Os modelos conceituais da IFLA para dados bibliográficos visam identificar os tipos de dados bibliográficos e suas funcionalidades, com o objetivo de permitir que os usuários recuperem recursos informacionais de maneira eficaz. São uma forma de entender o universo bibliográfico (Oliver, 2021).

Estes estudos utilizam o Modelo Entidade-Relacionamento (MER), proposto por Peter Chen. Que é composto por três categorias: Entidades, que tratam de “coisas” que podem ser distintamente identificadas; Relacionamentos, que consistem em “uma associação entre entidades”; e Atributos, que podem ser entendidos como “a informação sobre uma entidade ou relacionamento” (CHEN, 1990). No universo bibliográfico, o MER pode representar a organização de uma base de dados bibliográficos, destacando o relacionamento entre entidades como autor, título, assunto etc., assim como, os atributos destas entidades.

O primeiro modelo conceitual, voltado para o domínio bibliográfico, foi o FRBR, publicado em 1998. Seguido pelo *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD), em 2009. Por fim, o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD), publicado em 2010. Os três padrões formam a família de modelos conceituais FR da IFLA.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

O FRBR estabeleceu o modelo *WEMI*. Ele se refere ao diagrama Entidade-Relacionamento (ER). Sendo assim, “representa os diferentes aspectos dos interesses do usuário em produtos de esforço intelectual ou artístico” (IFLA, 1998, p. 12, tradução nossa). No FRBR, as entidades foram agrupadas em três grupos, sendo o Grupo 1 composto por quatro entidades que compõem o *WEMI*: Obra (*Work*) (uma criação intelectual ou artística distinta), Expressão (a realização de uma Obra), Manifestação (a materialização física de uma Expressão) e Item (a unidade individual de uma Manifestação). Enquanto o Grupo 2 é composto por duas entidades: Pessoa (um indivíduo) e Entidade Coletiva (uma organização ou um grupo de indivíduos e/ou organizações). As entidades do Grupo 2 representam “os responsáveis pelo conteúdo intelectual ou artístico, a produção física e difusão ou a pertença das entidades do primeiro grupo” (IFLA, 1998, p.13, tradução nossa). E o Grupo 3 é composto pelas entidades que retratam os assuntos das obras. Estes poderiam ser “conceitos, objetos, eventos, lugares e quaisquer das entidades do Grupo 1 ou do Grupo 2” (IFLA, 1998, p. 16, tradução nossa).

Contudo, os três modelos FRs que abordam aspectos específicos do universo bibliográfico, embora fossem “[...] todos criados em uma estrutura de modelagem de relacionamento entre entidades, adotaram pontos de vista diferentes e soluções distintas para problemas comuns” (IFLA, 2017, p. 5-6). Dessa forma, os modelos conceituais da família FR precisavam de uma maior integração. Considerando o contexto de mudanças e inovações na catalogação, as redundâncias, as ambiguidades e a falta de uniformidade terminológica e de praticidade na utilização dos três diferentes modelos, iniciou-se uma revisão no ano de 2010. O documento final foi aprovado pela IFLA em 2017. Visando simplificar, atualizar, integrar e corrigir inconsistências entre as FRs, houve a harmonização e a consolidação dos três modelos em um único modelo conceitual, o IFLA LRM. O novo modelo, assim como o FRBR, utiliza a técnica de análise de entidades para separar os principais objetos (Entidades) de interesse dos usuários dos registros bibliográficos. As características (Atributos) dessas entidades e o Relacionamento entre elas são identificados, configurando, assim, as entidades utilizadas pelos usuários para formular pesquisas bibliográficas e navegar no universo bibliográfico (IFLA, 2017). Entretanto, ao contrário dos modelos anteriores, o IFLA LRM:

[...] não faz distinção entre dados tradicionalmente armazenados em registros bibliográficos ou de coleções e dados tradicionalmente armazenados em registros de autoridade de nome ou assunto. Para os propósitos do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

modelo, todos esses dados estão incluídos no termo informação bibliográfica e, como tal, estão dentro do escopo do modelo (IFLA, 2017, p. 9).

As definições FRBR, FRAD e FRSAD existentes para cada elemento do modelo (Tarefas do usuário, Entidades, Atributos e Relacionamentos) foram analisadas em paralelo e alinhadas com base nos significados pretendidos, buscando desenvolver generalizações. As Tarefas do usuário forneceram foco e escopo funcional para o restante das decisões de modelagem, sendo assim, foram analisadas primeiro para a construção do novo modelo conceitual (IFLA, 2017). Segundo Oliver (2021, p. 4, tradução nossa), “[...] os modelos da IFLA se concentram na perspectiva e nas necessidades do usuário final e esse foco é expresso através das tarefas do usuário”. Após a harmonização das Tarefas dos usuários que compunham os três modelos FR, no IFLA LRM elas consistem em: encontrar, identificar, selecionar, obter e explorar. Em seguida a definição das Tarefas dos usuários, iniciou-se a avaliação das Entidades, seguida pelos Relacionamentos e Atributos, que foram analisados alternadamente. No MER podemos entender que “[...] as entidades definem a estrutura do modelo e funcionam como nós, ao passo que os relacionamentos conectam as entidades entre si. Os atributos dependem das entidades e fornecem informações sobre elas” (IFLA, 2017, p. 18).

O IFLA LRM é composto por 11 Entidades, divididas em três níveis hierárquicos: o **Nível Superior** é composto pela única entidade, LRM-E1 Res, que engloba todas as outras entidades do modelo; o **Segundo Nível** que é constituído pelas 8 entidades, LRM-E2 Obra – LRM-E3 Expressão – LRM-E4 Manifestação – LRM-E5 Item – LRM-E6 Agente – LRM-E9 Nomen – LRM-E10 Lugar – LRM-E11 Intervalo de tempo (que são subclasses do LRM-E1 Res); e o **Terceiro nível** que é formado pelas 2 entidades LRM-E7 Pessoa e LRM-E8 Agente Coletivo (que são subclasses do LRM-E6 Agente, além do LRM-E1 Res). No IFLA LRM, os Atributos são agrupados de acordo com a entidade à qual estão relacionados. Quanto aos Relacionamentos, o “Res ‘é associado com’ Res” é o relacionamento geral de maior nível. Enquanto, “os relacionamentos entre obras, expressões, manifestações e itens [entidades herdadas do FRBR] são considerados como o núcleo estrutural do modelo” (IFLA, 2017, p. 60). O IFLA LRM foi desenvolvido como um modelo conceitual de alto nível, com o objetivo de fornecer uma base para a criação de regras de catalogação e a implementação de sistemas bibliográficos (IFLA, 2017). Dessa forma, os modelos conceituais da IFLA, tanto a família das FRs quanto o IFLA

LRM, culminaram no surgimento e reformulação do RDA, mais adequado para o universo da informação digital (Oliver, 2021).

O RDA é um novo padrão internacional de catalogação pensado para o ambiente digital. Traz elementos de dados, diretrizes e instruções para a criação de metadados de recursos de bibliotecas e patrimônio cultural, que são descritos de acordo com modelos internacionais para aplicações de dados ligados (*Linked Data*) focadas no usuário (RDA Steering Committee, 2020). Dessa forma, permite a descoberta de recursos informacionais de biblioteca e patrimônio cultural em ambientes de dados tradicionais e vinculados.

Atualmente, o RDA é uma implementação prática do IFLA LRM. O padrão adota todas as entidades LRM, exceto a Res. No contexto do RDA, uma Entidade pode ser entendida como “uma maneira particular de olhar ou descrever um objeto ou ideia para outra pessoa” (RDA Steering Committee, 2020). Além disso, expande os Atributos e Relacionamentos do LRM conforme necessário para a descrição bibliográfica. Sendo assim, os modelos conceituais da IFLA e o padrão RDA, trouxeram mudanças e inovações para o contexto da catalogação. Entre essas mudanças, destacamos a evolução e delimitação do conceito, assim como a modelagem e orientações para catalogação dos agregados, tema abordado neste trabalho.

3 HISTÓRICO, CONCEITO E TIPOS DE AGREGADOS

Embora o conceito de "recurso agregado", ou simplesmente "agregado", tenha surgido formalmente no contexto da catalogação no final do século XX, associado ao surgimento do FRBR (1998), a prática de descrever recursos compostos faz parte da história da catalogação. Némethi-Takács e Borbély (2023) concordam que apesar de o termo agregado como terminologia bibliográfica ser recente, os tipos de documentos que ele engloba existem nos catálogos das bibliotecas há muito tempo. As autoras observam que os recursos agregados remontam ao século XIX. O'Neill *et al.* (2015), por sua vez, enfatizam que Cutter já considerava que era necessário distinguir entre autores conjuntos de uma única obra (não agregado) e autores de obras separadas combinadas em um volume (agregado), observando que múltiplas obras poderiam ser publicadas em uma única manifestação física.

Entretanto, o FRBR (1998) foi um dos primeiros documentos que abordou a questão dos agregados utilizando a terminologia atual. A seção 3.3 do FRBR, Entidades agregadas e componentes, discute brevemente sobre o tema. Outras seções como a 5.3.1.1 (Relações todo/parte ao nível da Obra), a 5.3.2.1 (Relações todo/parte ao nível da Expressão), a 5.3.4.1

(Relações todo/parte ao nível da Manifestação) e a 5.3.6.1 (Relações todo/parte ao nível do Item) “fornecem informação adicional sobre entidades agregadas e componentes no contexto das relações todo/parte” (IFLA, 2008, p.45). O FRBR (2008) ressalta que, embora os exemplos utilizados para ilustrar as entidades *WEMI* mostrem as entidades como unidades integrais, a estrutura do modelo FRBR permite também representar entidades agregadas e componentes. O FRBR afirma que:

[...] numa perspectiva lógica, a entidade *obra*, por exemplo, pode representar um agregado de *obras* individuais, juntas por um editor literário ou compilador sob a forma de uma antologia, um conjunto de monografias individuais reunidas por um editor comercial a fim de constituir uma série ou uma colecção de papéis privados organizadas por um arquivo como um único fundo. Pela mesma ordem de ideias, a entidade *obra* pode representar um componente intelectual ou artística individual de uma *obra* mais vasta, tal como o capítulo de um relatório, um segmento de um mapa, um artigo de uma revista, etc (IFLA, 2008, p. 45).

Contudo, apesar de discorrer brevemente sobre as entidades agregadas e componentes, o FRBR não conseguiu definir precisamente o conceito de agregado (Ghiringhelli, 2020; Oliver, 2021). No Workshop FRBR da IFLA de 2005 e na reunião do *FRBR Review Group*, constatou-se que “[...] dificuldades e inconsistências na aplicação do modelo FRBR aos agregados foram identificadas como um impedimento à implementação do FRBR” (IFLA, 2011, p.1, tradução nossa). Dessa maneira, o *FRBR Review Group* da IFLA, no mesmo ano, criou um grupo de trabalho, denominado *Working Group on Aggregates (WG)*, que tinha como objetivo explorar o tratamento de agregados no modelo FRBR e desenvolver a modelagem de coleções, antologias, séries, periódicos e outros tipos de agregados.

O relatório final do WG, publicado em 2011, enfatizou que “agregados são um tipo importante e relativamente comum de entidade FRBR” (IFLA, 2011, p. 2, tradução nossa). No entanto, destacou que várias definições diferentes de agregados foram usadas junto com diferentes abordagens para modelar estes recursos (IFLA, 2011). Segundo o WG, poderia ser suposto que *Obras* e *Expressões* permanecessem inalteradas quando incorporadas em uma *Manifestação*, tendo em vista que, as propriedades de uma *Expressão*, entidade abstrata, não são derivadas de suas *Manifestações* (IFLA, 2011). O WG salientou que “*Expressões* herdam propriedades de *Obras* e *Manifestações* herdam propriedades de *Expressões*, não vice-versa” (IFLA, 2011, p. 2, tradução nossa). Acréscimos ou suplementos de uma obra eram considerados novas expressões da obra original. Essa prática gerou inúmeras expressões da

mesma obra sem alterações perceptíveis, especialmente com obras clássicas, devido à adição de notas, prefácios ou ilustrações. Dessa forma, o grupo de trabalho da IFLA sobre entidades propôs a alteração da descrição de *Expressão*. Este problema foi solucionado quando o Relatório FRBR foi alterado pelo Comitê Permanente da Seção de Catalogação da IFLA. Considerou-se que quando uma expressão era acompanhada por acréscimos, caso não houvesse a alteração intelectual ou artística da obra, os acréscimos seriam considerados “*expressões separadas de suas próprias obras separadas*” (IFLA, 2011, p. 3, tradução nossa).

O relatório final ressalta que a definição de agregados foi mais fácil quando vista no contexto da FRBR. Houve um acordo geral sobre um recurso específico ser ou não uma entidade agregada, quando o WG analisou exemplos específicos. Pode-se entender que “com base nas características observadas das manifestações identificadas como agregados, um agregado é definido como uma *manifestação* que incorpora múltiplas *expressões* distintas” (IFLA, 2011, p. 3, tradução nossa). Entretanto, esta definição de agregados se limita às entidades do Grupo 1 (Obra, Expressão, Manifestação e Item). A discussão identificou ainda três tipos característicos de agregados: “(1) coleção agregada de expressões, (2) agregado resultante de acréscimo, e (3) agregado de expressões paralelas.” (IFLA, 2011, p.3, tradução nossa).

Sendo assim, a abordagem adotada no relatório final do WG defendia a relação entre *expressões* e *manifestações*. Destacaram que o relatório do FRBR permitia que *manifestações* poderiam conter múltiplas *expressões*, ou seja, “[...] entre as entidades do grupo 1: uma *expressão* só pode realizar uma única *obra*, um *item* só pode exemplificar uma única *manifestação*, mas uma *manifestação* pode incorporar múltiplas *expressões*” (IFLA, 2011, p. 7, tradução nossa). Em consequência disso, definiram um agregado como “uma manifestação que incorpora duas ou mais expressões” (IFLA, 2011, p. 7, tradução nossa). Portanto, o grupo de estudo concluiu que a abordagem proposta: “(1) preserva a integridade de expressões e obras, (2) é relativamente fácil de entender e aplicar, e (3) é consistente com o modelo FRBR” (IFLA, 2011, p. 7, tradução nossa). O WG recomendou que o relatório final fosse utilizado no processo de consolidação da família FR de modelos conceituais. Dessa forma, o relatório final do grupo de trabalho, publicado no ano de 2011, serviu de recomendação para o novo modelo, o IFLA LRM.

No IFLA LRM “um agregado é definido como uma manifestação que materializa várias expressões” (IFLA, 2017, p. 95). Dessa forma, “*Manifestações* podem conter várias

expressões, conforme indicado pelo relacionamento muitos-para-muitos entre *expressões* e *manifestações*. Esse é o único relacionamento muitos-para-muitos entre as entidades WEMI” (IFLA, 2017, p. 96). O modelo também estabelece os três tipos distintos de agregados existentes:

Coleções agregadas de expressões: [...] são conjuntos de várias expressões criadas de forma independente, mas ‘publicadas’ juntas em uma mesma manifestação. [...] **Agregados resultantes de acréscimos:** [...] consistem em uma única obra independente que foi suplementada com uma ou mais obras dependentes. Esses agregados ocorrem quando uma expressão é suplementada com material adicional que não faz parte da obra original e não altera significativamente a expressão original. [...] **Agregados de expressões paralelas:** Manifestações podem incorporar várias expressões paralelas da mesma obra. Uma forma comum desse tipo de agregado é uma única manifestação que contém expressões de uma obra em mais de um idioma (IFLA, 2017, p. 96, grifo nosso).

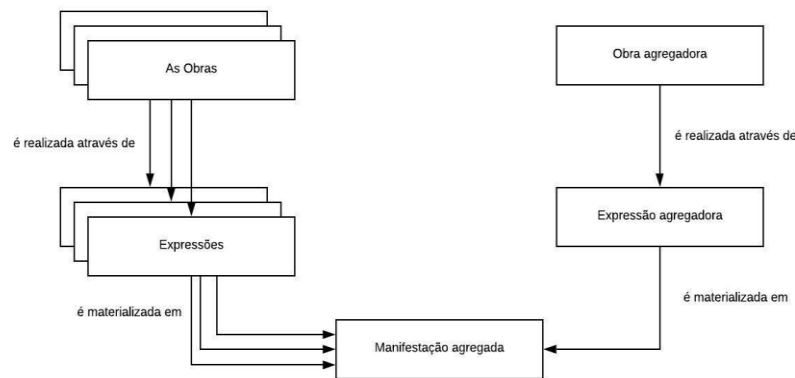
Portanto, podem ser considerados exemplos de Coleções agregadas de expressões: seleções, antologias, séries monográficas, fascículos de publicações periódicas, dois romances publicados em conjunto e outros agrupamentos semelhantes de documentos. Assim como, prefácio, introdução, ilustrações, anotações, partituras completas com reduções adicionais para piano são agregados resultantes de acréscimos. Enquanto, manuais e documentos oficiais para ambientes multilíngues ou um filme dublado com legenda em vários idiomas são exemplos de Agregados de expressões paralelas (IFLA, 2017).

4 MODELAGEM DE AGREGADOS E AGREGAÇÃO COMO RELACIONAMENTO

O IFLA LRM afirma que “o processo de agregar expressões é por si só um esforço intelectual ou artístico e, portanto, atende aos critérios para uma obra. Assim, a agregação ocorre no nível da expressão já que apenas as expressões podem ser combinadas (ou agregadas)” (IFLA, 2017, p.96). Portanto, ao combinar expressões para criar uma manifestação agregada, o agregador conseqüentemente produz uma obra agregadora, conforme observa-se na figura 1:

Figura 1 - Modelo Geral para Agregados

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025



Fonte: IFLA (2017, p. 97).

Sendo assim, o conteúdo de uma manifestação agregada é a materialização de uma expressão agregadora, que por sua vez, é a realização de uma obra agregadora, ou seja, a concepção intelectual (ou artística) para a realização do agregado, que pode ser observada do lado direito da figura. Enquanto, ao lado esquerdo observa-se a representação desse conteúdo do agregado, composto pelas obras e pelas expressões agregadas que foram reunidas para serem incluídas na composição da manifestação agregada.

Ghiringhelli (2020, p. 171, tradução nossa) destaca que “um novo relacionamento direto entre *expressões* é definido, para vincular a *expressão agregadora* a cada uma das *expressões* escolhidas por essa *expressão agregadora* para serem materializadas junto com a *manifestação agregada*”. Segundo o autor, essa relação direta entre expressões “LRM-R25 EXPRESSÃO foi agregada por EXPRESSÃO” (IFLA, 2017, p. 76), é o equivalente a um par de relações “LRM-R3 EXPRESSÃO é materializada em MANIFESTAÇÃO” (IFLA, 2017, p. 65-66) com a *manifestação agregada* em comum. Ghiringhelli (2020, p. 171, tradução nossa) destaca que o relatório LRM-R25 “representa uma maneira conveniente de registrar as escolhas feitas na expressão de agregação sobre as expressões selecionadas. Uma vez registradas, essas escolhas são documentadas e podem, portanto, ser reutilizadas em um evento subsequente”. Némethi-Takács (2022) salienta que no IFLA-LRM o agregado não apenas foi definido com mais precisão, mas também apareceu como um relacionamento no LRM-R25: *agregado por*. O LRM-R25 é definido como “uma relação entre formas de expressão, indicando que uma forma particular de expressão de uma obra foi propositalmente selecionada para uma forma de expressão agregadora. Em essência, isso é um encurtamento de um caminho de conexão” (Némethi-Takács, 2022, p. 251, tradução nossa).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Dessa forma, considera-se que a modelagem de agregados no IFLA LRM “como uma manifestação que materializa várias expressões é simples e direta” (IFLA, 2017, p. 96). Obras e expressões são tratadas da mesma forma, independentemente do seu formato ou modo de publicação (manifestação física). Uma expressão pode ser publicada por si só ou juntamente com outras em uma manifestação.

Agregados são uma preocupação antiga da catalogação. A segunda edição do *Anglo-American Cataloging Rules (AACR)*, o AACR2, estabelece orientações para catalogação de recursos compostos, ainda que de forma parcial. Para a descrição de coletâneas, por exemplo, existem recomendações de notas de conteúdo e elaboração de secundárias. Isso se aplica também para a obras multilíngues ou com títulos equivalentes, assim como à descrição individualizada das partes de uma obra reunidas na seção de analíticas. No entanto, o RDA, inicialmente baseado no FRBR e atualmente considerado uma aplicação prática do IFLA LRM, é mais preciso quanto à catalogação de agregados, pois já utiliza o conceito e modelagem estabelecidos no LRM. De acordo com Oliver (2021), com a "compilação" (que se distinguia do trabalho colaborativo), o RDA começou a fornecer algumas orientações para os agregados. Porém, foi somente com o alinhamento ao IFLA-LRM que o padrão de catalogação, de fato, incorporou um tratamento completo para os recursos agregados.

No RDA Original, alinhado ao FRBR, não havia definição de um modelo único para fornecer acesso ao conteúdo de uma manifestação. Os dois modelos concorrentes eram o modelo de agregados e o modelo todo/parte. O modelo para todo/parte pressupunha que uma manifestação tinha apenas uma expressão e uma obra. O RDA Original continha instruções que permitiam que a agência catalogadora escolhesse entre os dois modelos. Compreendia orientações como *has component* (tem como componente), que vincula o agregado às suas partes, e *component of* (componente de), que indicava que uma obra faz parte de um agregado. Estes elementos eram usados para descrever o relacionamento entre o agregado e seus componentes (Knop, 2023; Library of Congress, 2022).

O RDA *Oficial*, pós *3R Project*¹, que buscou alinhar o RDA ao IFLA LRM, fornece orientação para a catalogação de agregados, através da identificação das entidades envolvidas

¹ O projeto ficou conhecido assim por tratar da reestruturação e redesenho do RDA. Dentre os objetivos do *3R Project* estavam: tornar o site compatível com os padrões de acessibilidade atuais e alinhá-lo ao modelo conceitual IFLA-LRM. A transição foi concluída para o RDA Toolkit Oficial, site Beta, em dezembro de 2020 (RDA Steering Committee, 2020).

e utilização de elementos de relacionamento. As orientações sobre a catalogação de agregados no RDA estão dispersas em muitos lugares do RDA *Toolkit*. As instruções podem ser encontradas em: “Descrevendo uma manifestação que incorpora duas ou mais expressões”; “Descrevendo expressões de obras agregadas e expressões que são agregadas” e “Descrevendo obras agregadas e obras que são agregadas” (Knop, 2023; Library of Congress, 2022; RDA Steering Committee, 2020).

Em um nível mais detalhado, existem vários elementos descritivos que são específicos para agregados/agregação de obras e expressões ou que têm relevância para catalogação de agregados. Eles incluem os elementos de manifestação, agente colaborador para agregar e seus elementos mais restritos, expressão manifestada e obra manifestada; e os elementos de expressão agregados e agregado por, pontos de acesso para expressão, manifestação de expressão e expressão manifestada (Knop, 2023; Library of Congress, 2022).

Todos os agregados incorporam dois tipos de expressões. O primeiro tipo de expressão é a agregada, de uma obra agregada. Representa o conteúdo de um agregado. Um agregado pode conter mais de uma expressão desse tipo. O segundo tipo é a expressão agregadora, de uma obra agregadora². Trata-se do “plano” para o agregado. O plano inclui qual conteúdo foi selecionado e como ele está ordenado em uma manifestação agregada. Não se trata do conteúdo em si. Um agregado contém apenas uma expressão deste tipo. Dessa forma, a agregação de obras e expressões consistem apenas em planos para criar agregados, enquanto obras e expressões que são agregadas não têm relação direta com a obra/expressão agregadora. E por fim, um agregado resultante não é uma obra ou uma expressão, mas uma manifestação tanto das obras/expressões agregadoras quanto das agregadas (Knop, 2023).

Todavia, Holden (2020) argumenta que a modelagem de entidades agregadas é um tópico complexo e contínuo, e que persiste a incerteza sobre a aplicação prática na catalogação, tendo em vista que, “para se aprofundar mais, é necessário um sólido conhecimento das entidades WEMI (obra, expressão, manifestação e item) do FRBR e do LRM” (Holden, 2020, p. 20, tradução nossa). Destaca ainda, que os agregados são um tópico robusto de discussão e debate nesta década no contexto da catalogação.

² “Uma obra agregadora é o plano para criar um agregado. Ela tem somente uma expressão agregadora, que na maioria dos casos é um conceito tão nebuloso que é totalmente ignorável. Ela não tem conteúdo em si mesma” (Knop, 2023, tradução nossa).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição de recursos compostos é uma prática de longa data na catalogação. Entretanto, a base teórica para o conceito de agregados surgiu com o FRBR, enquanto sua modelagem e catalogação foi realmente implementada pelo IFLA LRM e pelo RDA. Pode-se considerar que a modelagem dos agregados foi um desafio, pois, o FRBR não forneceu modelagem adequada para os agregados. Esta questão foi resolvida com o desenvolvimento do IFLA LRM. Pois, no modelo foi definida uma nova relação direta entre expressões, LRM-R25 Expressão foi agregada por Expressão, que possibilitou uma modelagem eficaz para os agregados.

A partir do conceito e modelagem do IFLA LRM, podemos definir que agregados são manifestações que incorporam múltiplas expressões e que a agregação ocorre no nível da expressão, uma vez que somente as expressões podem ser combinadas, gerando uma manifestação agregada. No processo de combinação das expressões, a agregação tem contribuição intelectual ou artística, que pode ter maior ou menor esforço por parte do agente agregador. Portanto, o agente agregador produz uma obra agregadora.

Concluiu-se que, apesar de diferenças sutis na abordagem, o IFLA LRM e o RDA, proporcionam modelagem e orientações mais precisas para catalogação de recursos agregados. No entanto, a partir desta pesquisa bibliográfica e descritiva, constatou-se que a modelagem de entidades agregadas é um tema complexo e em desenvolvimento contínuo, mantendo-se algumas dificuldades quanto a sua aplicação prática na catalogação e que as pesquisas práticas sobre modelagem e catalogação de agregados ainda são incipientes.

REFERÊNCIAS

CHEN, Peter. **Modelagem de dados**: a abordagem entidade-relacionamento para projeto lógico. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Makron Books, 1990.

GHIRINGHELLI, Lapo. Aggregates: definition and modelization. **JLIS.it**, Firenze, v. 1, p. 164–174, 2020. DOI: 10.4403/jlis.it-12579. Disponível em: <https://www.jlis.it/index.php/jlis/article/view/60>. Acesso em: 05 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São. Paulo: Atlas, 2002.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HOLDEN, Chris. The bibliographic work: history, theory, and practice. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 9, n. 2-3, 2020. Disponível em: DOI: 10.1080/01639374.2020.1850589. Acesso em: 21 abr. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. Study Group on Functional Requirements for Bibliographic Records. **Functional Requirements for Bibliographic Records**: Final Report. 1998. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/1834f7f3-837c-40cf-964f-4ff39d6003a3/content>. Acesso em: 15 mar. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. Study Group on Functional Requirements for Bibliographic Records. **Requisitos funcionais para registros bibliográficos**: relatório final. Tradução de Fernanda Maria Guedes de Campos. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. 160 p. Título original: Functional requirements for bibliographic records: final report.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA . Working Group on Aggregates. **Final Report of the Working Group on Aggregates**. 2011. Disponível em: <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbragg/AggregatesFinalReport.pdf> . Acesso em: 19 abr. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS - IFLA. **IFLA Library Reference Model**: um modelo conceitual para a informação bibliográfica. [S. l.]: IFLA, 2017.

KNOP, Keith. **Aggregates for the practical cataloger**. MOUG Annual Meeting. [S. l.]: KCWorks, 2023. DOI: 10.17613/2z52z-a764. Disponível em: <https://works.hcommons.org/records/ghtz2-fwz34> .Acesso em: 21 abr. 2025.

LIBRARY OF CONGRESS. **Aggregates**. Washington, 2022. Disponível em: <https://www.loc.gov/aba/rda/mgd/mg-aggregates.pdf> .Acesso em: 5 abr. 2025.

NÉMETHI-TAKÁCS, Margit. Aggregátum és típusai az IFLA könyvtári referenciamodelljében. [Agregados e seus tipos no modelo de referência da IFLA]. **Tudományos és Műszaki Tájékoztatás**, Budapest, v. 69, n. 6, p. 250–256, 2022. DOI: 10.3311/tmt.13169. Disponível em: <https://journals.bme.hu/tmt/article/view/36344>. Acesso em: 23 abr. 2025.

NÉMETHI-TAKÁCS, Margit; BORBÉLY, Mária. Aggregates and categories of aggregates. **ITlib**, Bratislava, v. 1, n.2, p. 14-20, 2023. DOI:10.52036/1335793X.2023.1-2.14-20. Disponível em: <https://itlib.cvtisr.sk/clanky/aggregates-and-categories-of-aggregates/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVER, Chris. **Introducing RDA**: a guide to the basics after 3R. 2.ed. ALA, 2021.

O'NEILL, Edward; ŽUMER, Maja; MIXTER, Jeffrey. FRBR Aggregates: their types and frequency in library collections. **LRTS**, Chicago, v. 59, n. 3, p. 120–128, 2015. DOI:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://doi.org/10.5860/lrts.59n3.120>. Disponível em:
<https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/5753/7201>. Acesso em: 19 abr. 2025.

RDA STEERING COMMITTEE. **RDA Toolkit**, Leipzig, 2020. Disponível em:
<https://www.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

RIVA, Pat; LE BOEUF, Patrick; ZUMER, Maja; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva *et al.* (Trad.). **Definição de um modelo de referência conceitual para fornecer uma estrutura para a análise de metadados não administrativos relacionados aos recursos das bibliotecas**. [S. l.]: IFLA, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/cataloguing/frbr-lrm/ifla-lrm-august-2017_rev201712-por.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.